

PISCICULTURA AGROECOLÓGICA EM TERRAS INDÍGENAS LOCALIZADAS EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA-AM

Elias Fernandes de Medeiros Junior¹
Xirley Pereira Nunes²

Sistemas de produção sustentável (Agricultura Orgânica, Permacultura, Biodinâmica, Agroecologia)

Resumo

A criação de peixes em sistemas confinados tem sido umas das estratégias realizadas pelas populações indígenas com o intuito de garantir a segurança alimentar e nutricional de seus povos. Objetivou-se investigar práticas de iniciativa agroecológica na produção de peixes em São Gabriel da Cachoeira-AM. Utilizou-se da pesquisa documental para analisar as publicações do Instituto Socioambiental quanto ao desenvolvimento da piscicultura na região do alto rio Tiquié território indígena do município de São Gabriel da Cachoeira-AM. A partir da análise do Boletim Informativo nº01 de 1999, conseguimos observar que a piscicultura desenvolvida nessa localidade tem forte influência agroecológica, uma vez que defende a utilização apenas de insumos internos, praticam o bem viver e se preocupam com a conservação dos recursos naturais. Contudo, ainda que as diretrizes de utilização e funcionamento da estação de produção tenham sido construídas juntamente com as populações indígenas usuárias desse espaço verificamos que a estação foi desativada e defendemos a reinstalação do local para que seja garantida a propagação de espécies para a piscicultura o que poderá contribuir com a segurança alimentar e nutricional dos povos que habitam esse território.

Palavras chave: Alimentação; Povos Indígenas; Tiquié.

¹ Prof. Me. Instituto Federal do Amazonas –Campus São Gabriel da Cachoeira, Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial-Universidade Federal do Vale do São Francisco, elias.agrat@gmail.com.

² Prof. Dra. Universidade Federal do Vale do São Francisco –Campus Petrolina-PE, Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial-Universidade Federal do Vale do São Francisco, xirleypn@gmail.com

INTRODUÇÃO

A região do alto Rio Negro apresenta sérios problemas relacionados ao abastecimento de alimentos, de um lado existe uma demanda crescente por proteínas de origem animal, pelo outro, o acesso a região é dificultada devido a logística dos transportes, que ocorrem em sua maioria por meio de barcos, lanchas e aviões. O fornecimento de alimento é comprometido principalmente nos períodos de seca, pois o nível do rio Negro tende a baixar contribuindo para o encarecimento de gêneros alimentícios

No que diz respeito ao fornecimento de proteína oriunda do pescado a situação é ainda mais agravante. De acordo com Silva (2011) cerca de 60% da produção pesqueira registrada nos desembarques em Santa Izabel do Rio Negro é destinada a São Gabriel da Cachoeira. Atualmente o surgimento de piscicultores no município de São Gabriel da Cachoeira-AM, tem contribuído para a oferta de pescado nas feiras livres e em alguns pontos comerciais. Entre as espécies produzidas pelos piscicultores Barra et al. (2010) citaram o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o matrinxã (*Brycon cephalus*) contudo devido a forte demanda ainda há um déficit pesqueiro na região.

Neste contexto amazônico, esta pesquisa tem como investigar práticas de iniciativas agroecológicas na produção de peixes em São Gabriel da Cachoeira-AM.

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter qualitativo, utilizando-se de pesquisa documental para analisar as publicações do Instituto Socioambiental (ISA) no que se refere ao desenvolvimento da piscicultura na região do Alto Rio Negro, mais especificamente na Estação Caruru localizada na região do Alto Rio Tiquié e correlacionar as atividades desenvolvidas com os princípios agroecológicos. Para isso foi analisado o boletim informativo do ISA nº 01 de 1999.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões que antecederam a implantação da piscicultura nos territórios do alto e médio rio Negro foram marcadas por um período de profunda reflexão sobre o manejo e a escassez de recursos pesqueiros nessa região. Como já apontado por Barras e

Dias (2012), o rio Negro é um tributário que apresenta baixa piscosidade, ou seja, baixo número de espécies de peixes, contudo apresenta uma das maiores riquezas ícticas.

Com o intuito de garantir a segurança alimentar e nutricional das populações indígenas mais afastadas do polo urbano de São Gabriel da Cachoeira-AM, o Instituto Socioambiental (ISA) em parceria com Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN) e a Associação indígena ATRIART iniciaram em 1997 um projeto pioneiro de criação de peixes no alto rio Tiquié.

Um dos destaques no formato da piscicultura desenvolvida nesse território está relacionado aos aspectos ecológicos e de respeito a natureza. Isso é verificado nas práticas ritualísticas de benzimento praticado pelas populações indígenas e que se fizeram presentes na inauguração da estação Caruru. Além disso, o estabelecimento de diretrizes para a instalação da criação de peixes nesse território estão em comum acordo com as práticas agroecológicas.

A partir da análise do Boletim informativo nº 01 do ISA (1999), foi possível verificar que as populações indígenas localizadas na região do alto rio Tiquié estabeleceram várias diretrizes para o desenvolvimento e gestão da piscicultura nesse território. Dentre as diretrizes ecológicas pode-se constatar que os indígenas tem interesse apenas em cultivar espécies nativas de peixes, ou seja, aquelas de ocorrência no rio Tiquié, sendo totalmente contrários a introdução de espécies exóticas. Também defendem o cultivo de peixes apenas para fins de subsistência e incentivam que cada família indígena tenha o seu próprio viveiro de criação.

Um dos principais gargalos relacionados ao estabelecimento da piscicultura seja em território indígena e não indígena, diz respeito aos insumos necessários a alimentação dos peixes, uma vez que a ração é o item mais oneroso nessa atividade pecuária. Diante dessa realidade os povos do rio Tiquié foram orientados sobre a necessidade de alimentar os peixes cultivados apenas com alimentos providos pela floresta Amazônica ou através dos sistemas agroflorestais estabelecidos pelos indígenas. Com isso verificou-se a utilização de milho, folhas de maniva, frutos da floresta, dentre outros recursos florestais na alimentação dos peixes cultivados.

Conforme observado as diretrizes estabelecidas pelas populações indígenas para o

cultivo de peixes na região do alto rio Negro, tem um forte embasamento na ciência agroecológica, uma vez que defende a não dependência de insumos externos, a criação apenas de espécies nativas, a sustentabilidade do sistema produtivo e principalmente o bem viver dos povos que irão utilizar esse sistema para fins alimentícios. Realidade diferente da descrita por Ferreira et al. (2006) uma vez que a piscicultura praticada nas comunidades indígenas do município de Parelheiros-SP depende de insumos externos e a espécie cultivada é tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) que é uma espécie exótica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber, a partir do levantamento documental, que existem iniciativas de desenvolvimento agroecológico da piscicultura na região do Alto Rio Negro. Contudo muitas dessas iniciativas não alcançaram os objetivos propostos pelos próprios atores sociais que demandaram essa atividade, a ponto da principal estação de reprodução de peixes ‘Estação Caruru’ chegar a fechar as portas até os dias atuais. É preciso resgatar a vocação da estação e restabelecer a produção de peixes nessa região o que permitirá contribuir com a segurança alimentar e nutricional dos povos que habitam essa região.

REFERÊNCIAS

- BARRA, C. S.; DIAS, C. J.; CARVALHEIRO, K. Como cuidar para o peixe não acabar. São Paulo: Instituto Socioambiental (Série pescarias no Rio Negro), 2010.
- BARRA, C. S.; DIAS, C. Peixes, pescarias e os modos de viver no médio Rio Negro. Instituto Socioambiental. **Series Pescarias no Rio Negro**, v. 3, 2012.
- FERREIRA, J. H. M.; LEOMIL, H.; ISHIKAWA, C.; DIAS, E. R. A.; PINHEIRO, S. R. Introdução de piscicultura de subsistência em duas comunidades indígenas, localizadas em Parelheiros, município de São Paulo (SP). **Revista Ciência e Extensão**, v.2, n. 2, 2006.
- ISA. Instituto Socioambiental. **BOLETIM INFORMATIVO** N° 01, 1999.
- SILVA, A. L. Entre tradições e modernidade: conhecimento ecológico local, conflitos de pesca e manejo pesqueiro no rio Negro, Brasil. Bol. Mus. Pará. Emílio Goeldi. Cienc. Hum, Belém, v. 6, n. 1, p. 141-163, 2011.